



# V&Z

veterinária & zootecnia

Órgão Oficial do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco - CRMV-PE - Ano XXXIV - Nº 01 - janeiro a março/2015



**VI CONGRESSO PERNAMBUCANO  
DE MEDICINA VETERINÁRIA  
VII SEMINÁRIO NORDESTINO  
DE CAPRINO-OVINOCULTURA**

## **CRMV-PE realiza o VI Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária**

*pág. 04*

**Responsabilidades na  
formação do médico  
veterinário** *Pág. 03*

**Reitora da UFRPE foi  
homenageada com o  
Prêmio Tacaruna Mulher**  
*Pág. 06*

**CRMV-PE apresenta balanço  
das ações de fiscalização em  
2014** *Pág. 07*



**CRMV-PE**

Rua Conselheiro Theodoro, 460  
Zumbi - Recife - Pernambuco  
CEP 50.711-030

Fones: (81) 3797.2517 e 3797.2506  
E-mail: crmvpe@elogica.com.br  
Site: www.crmvpe.org.br

#### DIRETORIA EXECUTIVA

**Erivânia Camelo de Almeida**  
Presidenta

**Geraldo Vieira de Andrade Filho**  
Vice-Presidente

**Késia Alcântara Queiroz Pontual**  
Secretária Geral

**Maria Luiza de Melo C. da Costa**  
Tesoureira

#### CONSELHEIROS TITULARES

João Alves do Nascimento Júnior

Valderedes Martins da Silva

Paulo Ricardo Magnata da Fonte

Maria Cláudia Ribeiro Agra

Jádson Queirós Alves Júnior

Mariana Gomes Siqueira

#### CONSELHEIROS SUPLENTE

João Ferreira Caldas

Élton Figueiroa Medeiros de Souza

Marcos André Fernandes

Francisco Hermano Cavalcanti

Maria José de Sena

**V&Z**

Órgão Oficial do CRMV-PE

**Jornalista Responsável**  
Eldemberga Grangeiro  
(Reg. Prof. 3686 - DRT-PE)  
Fone: (81) 8841.6918

**Fotografias**  
ASCOM/CRMV

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Jónathas Souza  
oi@mamelu.co  
Fone: (81) 9682.5059

**Tiragem**  
3500 exemplares

## Palavra da Presidente

Erivânia Camelo de Almeida



Nos últimos tempos, temos presenciado a crescente conscientização do consumidor em relação aos seus direitos, não raro, temos a oportunidade de ouvir queixas e receber denúncias por parte de quem se sente lesado financeira e/ou emocionalmente. Creio que é tempo de estarmos alertas a responsabilidade civil das profissões do médico veterinário e zootecnista. A responsabilidade civil significa o dever que incumbe à determinada pessoa de reparar o prejuízo causado por ato próprio ou por pessoa ou coisa que dela dependa.

O médico veterinário na prática da clínica, direção de hospitais e assistência técnica e sanitária aos animais é considerado um prestador de serviços, segundo o Código do Consumidor, por isso o profissional está sujeito às regras resultantes das rela-

ções de consumo. Infrações como imperícia, imprudência, negligência e omissão são passíveis de punições administrativas, civis e criminais, às vezes, os processos ocorrem simultaneamente, no entanto, a culpa do profissional deve, primeiramente, ser provada.

### **O controle ético da atuação profissional é uma das principais atividades do CRMV-PE**

Entendemos que a responsabilidade civil está estreitamente relacionada a conduta e o controle ético da atuação profissional que é uma das principais atividades do CRMV/PE. Há necessidade dos profissionais que exercem atividades relativas à Medicina Veterinária

e à Zootecnia de pautarem o seu exercício profissional em parâmetros éticos, cuja violação resulta em prejuízos à coletividade. As infrações à ética profissional são incompatíveis com a boa conduta profissional, por isso é imprescindível a observância dos códigos de Ética-profissional criados para a medicina veterinária (Resolução CRMV 722/2002) e zootecnia (Resolução CFMV 413/1982), esta última está sendo revisada e encontra-se em consulta pública.

A observância dos Códigos acima citados de forma diligente, bem como a atuação pautada em regras técnicas e científicas da profissão diminuem a possibilidade dos médicos veterinários e zootecnistas virem a sofrer processos em quaisquer esferas. Sejam pois profissionais que zelam pela conduta ética-profissional.

## Rápidas

### **Revisão do Código de Ética**

O Código de Ética do Zootecnista está sendo revisto e atualizado, este é um importante instrumento normativo referencial para o exercício profissional. O Código de Ética da Zootecnia traz os deveres fundamentais, comportamento profissional, relações com os colegas, sigilo e responsabilidade profissional. Também trata dos honorários profissionais, procedimentos no setor público ou privado, relação com a Justiça e a publicação de trabalhos científicos. Todos os profissionais têm o dever

de conhecer e seguir o código profissional para sua proteção e para a prestação de um serviço de excelência à sociedade.

### **Calazar em Pernambuco**

Aumentaram os casos de calazar no Estado, 11 municípios estão recebendo atenção especial da Secretaria Estadual de Saúde, são eles: Goiana, Tamandaré, Caruaru, Salgueiro, Lagoa Grande, Santa Maria da Boa Vista, Petrolina, Ouricuri, Santa Cruz, Carnaubeira e Serra Talhada. Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz, no Recife, desenvolvem estudos para conhecer melhor a cadeia

de transmissão, que envolve o flebotomo, bem menor que o mosquito da dengue, cães e outros animais que servem de reservatório ao parasita.

### **Capacitação em RT**

O SPEMVE, o sindicato dos médicos veterinários e o CRMV-PE continuam promovendo os cursos de RT para mercado varejista, atacadista e de logística. As turmas são limitadas, os interessados devem enviar e-mail para: [spemve@hotmail.com](mailto:spemve@hotmail.com) ou [simevepe@hotmail.com](mailto:simevepe@hotmail.com)

# Responsabilidades na formação do médico veterinário

Prof. Alberto Neves Costa\*

Uma das mais desafiantes missões no mundo contemporâneo é educar as novas gerações para ingressar no mercado de trabalho. Alguns autores atribuem esta problemática a falta de um diálogo mais amplo e reflexivo na relação entre professor e aluno durante o processo de ensino-aprendizagem. Consta-se que uma parcela expressiva dos discentes das Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras não se mostra apta para a resolução de problemas inerentes à sua futura atuação profissional, o que gera insegurança para atender as demandas da sociedade sobre os serviços a serem prestados. Obviamente, boa parte desta situação deve ser tributada ao modelo conservador, não dialógico e desprovido de reflexões humanísticas de parte dos professores, bem como às precárias condições oferecidas por muitos cursos de Medicina Veterinária, que não dispõem de condições mínimas para formar e orientar os futuros profissionais. Mesmo com tantas limitações técnico-científicas, humanísticas e de infra-estrutura nos cursos, tais IES, conseguem aprová-los no Ministério da Educação (MEC). Acreditem! Inclusive, autorizando que funcionem à noite. Tal descabro educacional deixa no ar uma questão crucial – qual o critério de qualidade adotado pelos “especialistas” do MEC para autorizarem estes cursos? Imagino que durante o aprendizado acadêmico é indispensável que o aluno some competência técnica (conhecimentos téc-

nico-científicos e habilidades cognitivas) a princípios éticos (atitudes e valores), basilares para o cumprimento das suas atividades laborais e sociais, dentre as quais a participação ativa nos órgãos de classe.

Em recente evento da OIE no Brasil – Global Conference on Veterinary Education and the Role of the Veterinary Statutory Body (2013), o Diretor Geral Dr. Bernard Vallat enfatizou que “A excelência da profissão veterinária é determinada pela rigorosa seleção do estudante e alta qualidade, conteúdos apropriados dos cursos no currículo formal e na educação continuada”. Isto significa que investimentos sustentáveis em educação veterinária são indispensáveis para fortalecer o desempenho dos serviços veterinários através do aumento na demanda por profissionais qualificados, em especial nos países em desenvolvimento. Num contraponto a esta recomendação, o Brasil ostenta uma das estatísticas mais desabonadoras da história recente - ser detentor do maior número de cursos superiores do planeta, sem que isso implique necessariamente em qualidade na formação profissional.

Torna-se imperioso que as autoridades e gestores universitários tenham consciência da gravidade deste fato, uma vez que a formação técnica deficiente (inexistência e/ou insuficiência de infra-estrutura de hospital, laboratórios e fazenda, carga horária inadequada, pouca prática clínico-cirúrgica e

de campo, acesso restrito a novas tecnologias aplicadas ao diagnóstico e a reprodução animal etc.), comum na maioria dos cursos, fragiliza o profissional quanto à observância de princípios éticos e morais exigidos pela sociedade. Paralelamente, expõe o médico veterinário a possíveis deslizamentos de caráter ético que pode resultar em penalidades previstas na legislação que regula o exercício da profissão.

O primeiro passo a ser cumprido pelo recém-formado é obter seu registro profissional junto ao Conselho Regional de sua jurisdição, no caso de Pernambuco, o CRMV-PE. Neste momento, ele toma ciência de suas responsabilidades técnica e ética para exercer a Medicina Veterinária, o que im-

bem como de outras normativas afeitas à sua competência privativa, a saber: Resolução CFMV nº 1000, de 11/05/2012, que “Dispõe sobre procedimentos e métodos de eutanásia em animais”, Resolução nº 1015, de 09/11/2012, que “Conceitua e estabelece condições para o funcionamento de estabelecimentos médicos veterinários” e a Resolução nº 1071, de 17/11/2014, que “Dispõe sobre a normatização de documentos emitidos pelos serviços veterinários de clínica e cirurgia destinados aos animais de companhia, com relação a declarações, atestados, autorizações e/ou solicitações dos responsáveis pelos animais submetidos a procedimentos”, dentre outros textos legais também relevantes.

---

## **investimentos sustentáveis em educação veterinária são indispensáveis para fortalecer o desempenho dos serviços veterinários através do aumento na demanda por profissionais qualificados**

---

plica em conhecer algumas normativas que regulam o exercício da profissão (Lei nº 5.517, de 23/10/1968) e aprova o Código de Ética (Resolução CFMV nº 722, de 16/08/2002). Esta última se apresenta como capaz de manter os profissionais em uniformidade de comportamento com base em conduta exemplar, o que não deve significar a imposição de princípios deontológicos, mas estabelecer a impossibilidade de se subverter os valores morais indispensáveis ao exercício competente, ético e privativo da profissão. Como Responsável Técnico (RT), o profissional deve atuar em conformidade com a Resolução CFMV nº 582, de 11/12/91, que “Dispõe sobre responsabilidade profissional (técnica)”,

Finalizando, enfatizo que este assunto não se esgota nestas breves considerações. Ressalto que a responsabilidade e o zelo com uma formação técnica e ética de alto nível aliado ao altruísmo dos atores envolvidos no processo de ensino – aprendizagem deve se constituir na mola propulsora das instituições que visam formar profissionais sérios e comprometidos com o bem-estar social da população brasileira.

\*CRMV-PE nº 0382, MSc., PhD  
Assessor Técnico do CRMV-PE e  
Acadêmico Titular da APMV.  
E-mail: albertoncosta@uol.com.br

# CRMV-PE realiza o VI Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária

Durante as comemorações da semana do médico veterinário, que acontecerá de 09 a 11 de setembro, o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco – CRMV-PE, a Sociedade Pernambucana de Medicina Veterinária e a Academia Pernambucana de Medicina Veterinária estão reeditando o Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária e o Seminário Nordestino de Caprino-Ovinocultura.

Os eventos acontecerão no campus da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE e as inscrições já estão abertas. O congresso que está em sua sexta edição tem como temas centrais: o diagnóstico e a vigilância sanitária de doenças de equídeos, a vigilância epidemiológica e o controle sanitário de zoonoses urbanas, a segurança alimentar na cadeia pro-

ductiva do leite e da carne – da produção ao consumo de alimentos, a avaliação e o manejo da dor em animais – produção, companhia e silvestres, as estratégias de bem-estar animal na melhoria dos índices de produtividade, os avanços tecnológicos aplicados a sanidade e ao manejo na avicultura e tópicos avançados na reprodução de bovinos.

Já o seminário que está em sua sétima edição abordará temas como: a biotecnologia e a genômica aplicadas ao melhoramento da caprino-ovino-cultura no Nordeste, a reprodução de pequenos ruminantes, a epidemiologia e o controle de doenças infecciosas em caprinos e ovinos, a produção sustentável de caprinos e ovinos no Nordeste, o melhoramento genético de caprinos e ovinos no Nordeste e as ferramentas do agronegócio apli-

cadadas a cadeia produtiva da caprino-ovino-cultura.

Durante o evento ainda teremos apresentação de trabalhos científicos oral e em posters. Para se inscrever basta acessar o site [www.apmv.org.br](http://www.apmv.org.br).

## SERVIÇO

VI Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária e VII Seminário Nordestino de Caprino-Ovinocultura

## Inscrições

Profissionais até 30/07 R\$ 200,00  
após esta data R\$ 250,00

Estudantes até 30/07 R\$ 100,00  
após esta data R\$ 150,00

**Data:** 09/09/2015 a 11/09/2015

**Local:** Campus da UFRPE

VI CONGRESSO PERNAMBUCANO DE MEDICINA VETERINÁRIA VII SEMINÁRIO NORDESTINO DE CAPRINO-OVINOCULTURA

SAÚDE ANIMAL E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO NORDESTE. DESAFIOS E INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS.

09 À 11 DE SETEMBRO DE 2015

APMV.ORG.BR

CAMPUS DA UFRPE DOIS IRMÃOS - RECIFE PERNAMBUCO

REALIZAÇÃO: CRMV-PE, APMV, UFRPE

APÓIO: UFRPE, UFRPE

PRODUÇÃO EXECUTIVA: CRIEVEVENTOS

# Programação do VI Congresso Pernambucano de Medicina Veterinária / VII Seminário Nordestino de Caprino-ovinocultura

## Dia 09/09 (Quarta-feira)

09.00 h – Sessão Solene de Abertura do Congresso (Salão Nobre)

10.20 h – Conferência Master : “Impacto ambiental das explorações agropecuárias: legislação e inserção profissional”  
Prof. Israel José da Silva (Escola de Veterinária da UFMG)  
Moderadora – Dra. Erivânia Camelo de Almeida (Presidente do CRMV-PE)

14.00 h às 15.30 h – Mini-Simpósio 1  
Diagnóstico e Vigilância Sanitária de Doenças de Equídeos (Salão Nobre da UFRPE)

*Métodos de diagnóstico e estratégias de controle da Anemia Infecciosa Equina* - Prof. Jenner Karlsson Pimenta dos Reis (Escola de Veterinária da UFMG)

*Métodos de diagnóstico e estratégias de controle do Mormo* - Prof. Roberto Soares de Castro (Depto. Med.Vet.da UFRPE)

Moderador – Prof. Rinaldo Aparecido Mota (Depto. Med.Vet.da UFRPE)

15.30 h às 17.00 h – Mini-Simpósio 2  
Vigilância Epidemiológica e Controle Sanitário de Zoonoses Urbanas (Salão Nobre)

*Vigilância ambiental relacionada ao controle de zoonoses e endemias transmitidas por vetores* - Dr. Nêlio Moraes (Secretaria de Saúde de Fortaleza - CE)

*Manejo de populações de cães e gatos como estratégia sanitária contra zoonoses urbanas* - Dra. Adriana Maria Lopes Vieira (Comissão Nacional de Saúde Pública do CFMV)

Moderador – Prof. João Alves do Nascimento Júnior (Colegiado de Med. Veterinária da UNIVASF)

17.30 h – Confraternização pelo Dia do Médico Veterinário

## Dia 10/09 (Quinta-feira)

08.30 h às 10.00 h – Mini-Simpósio 3  
Segurança alimentar na cadeia produtiva de carne e do leite – da produção ao consumo de alimentos

*Segurança alimentar na cadeia produtiva da carne*  
Dr. Paulo Roberto Guimarães (Consultor Técnico)

*Qualidade e segurança do leite e derivados*  
Dr. José Renaldi Feitosa Brito (Embrapa Gado de Leite)

Moderadora – Profa. Andréa Paiva Botelho Lapenda (Depto. de Med. Vet. da UFRPE)

10.30 h às 12.00 h – Mini-Simpósio 4  
Estratégias de bem-estar animal na melhoria dos índices de produtividade

*Bem-estar e Controle de Qualidade no Abate de Aves*  
Dra. Amélia Maria de Queiroz A.S. Barreto (Norato Alimentos Ltda.)

*Auditoria e Certificação de Bem-estar Animal* - Profa. Rosângela Polleto Catani (Instituto Federal de Educação Tecnológica do RS)

Moderador: Prof. Alberto Neves Costa (CRMV-PE)

14.00 h às 16.00 h – Mini-Simpósio 5  
Avaliação e Manejo da Dor em Animais

*Dor em Animais de Produção*  
Prof. Rafael Resende Faleiros (Escola de Veterinária da UFMG)

*Dor em Animais de Companhia*  
Profa. Nilza Dutra Alves (Depto. Medicina Veterinária da UFERSA)

*Dor em Animais Silvestres*  
Prof. Carlos Roberto Teixeira (UNESP/Jaboticabal)

15.30 h às 16.30 h – Hall dos Auditórios do CEAGRI  
Sessão para exibição dos trabalhos em posters  
Coordenação: Profa. Ellen Cordeiro B. da Silva (Depto. Morf. e Fisiol. Animal da UFRPE)

16.30 h às 18.00 h (Auditório CEAGRI 2)  
Apresentação oral de trabalhos científicos  
Coordenação: Dr. André Mariano Batista (Depto. Med. Vet. Da UFRPE)

## Dia 11/09 (Sexta-feira)

08.30 h às 10.30 h - Mini-Simpósio 6  
Avanços tecnológicos aplicados à sanidade e ao manejo na avicultura

*Ferramentas não vacinais para controle de problemas respiratórios em aves* - Dr. Marco Aurélio Nunes (Gerente Técnico da Sanphar Ltda. - SP)

*Avanços na nutrição de aminoácidos para frangos de corte e poedeiras* - Prof. Fernando Guilherme Perazzo da Costa (Centro de Ciências Agrárias da UFPA)

Moderadora – Profa. Mércia Barros Rodrigues (Depto. de Med. Vet. da UFRPE)

10.30 h às 12.00 h – Auditório do CEAGRI 2  
Apresentação oral de trabalhos científicos  
Coordenação: Prof. Huber Rizzo (Depto. de Med. Vet.da UFRPE)

14.00 h às 15.00 h – Hall dos Auditórios do CEAGRI  
Sessão para exibição dos trabalhos em posters  
Coordenação: Dr. Márcio André da Silva (Zoológico de Dois Irmãos - Recife – PE)

14.00 h às 16.00 h – Mini-Simpósio 7  
Tópicos avançados na reprodução de bovinos

*Influência do touro na eficiência reprodutiva de vacas a campo* - Prof. Carlos Enrique Pena Alfaro (Depto. Med. Vet. da Univ. Federal de Campina Grande – PB)

*Estratégias para melhoria da eficiência reprodutiva de vacas leiteiras* - Dr. Pedro Monteiro Júnior (ESALQ/USP)

*Avanços no uso da inseminação artificial (IATF) em vacas de corte* - Prof. José Nêlio Sales (Depto. de Medicina Veterinária da UFLA)

Moderadora – Profa. Áurea Wischral (Depto. Med. Vet. da UFRPE)

16.00 h – Sessão de Encerramento do Congresso e Seminário

SEMINÁRIO NORDESTINO DE CAPRINO-OVINOCULTURA  
AUDITÓRIO DO CEAGRI 1

## Dia 09/09 (Quarta-feira)

14.00 h às 15.00 h – Palestra Biotecnologias de conservação, seleção e multiplicação de recursos genéticos de ovinos Santa Inês  
Dr. Hymerson Azevedo Costa (Embrapa Tabuleiros Costeiros – SE)

15.00 h às 16.30 h Mini-Simpósio 1  
Reprodução de Pequenos Ruminantes

*Seleção de reprodutores e matrizes com estratégia para melhoria do desempenho de sistemas produtivos* - Prof. Diogo Ribeiro Câmara (Depto. Med. Veterinária da Univ. Fed. de Alagoas)

*Tecnologia de sêmen e inseminação artificial em caprinos* - Dra. Marciane da Silva Maia (Embrapa/Embrapa - Natal)

Moderador – Prof. Gustavo Ferrer Carneiro (Unidade Acadêmica de Garanhuns/UFRPE)

## Dia 10/09 (Quinta-feira)

08.30 h às 10.00 h - Mini-Simpósio 2  
Epidemiologia e Controle de Doenças Infecciosas de Caprinos e Ovinos

*Agalaxia Contagiosa em caprinos e ovinos* - Prof. Edísio Azevedo (Depto. Medicina Veterinária da UFSE)

*Toxoplasmose e neosporose em caprinos e ovinos* - Prof. Rinaldo Aparecido Mota (Depto. Med. Veterinária da UFRPE)

Moderador – Prof. José Wilton Pinheiro Júnior (Depto. Med. Veterinária da UFRPE)

10.30 h às 12.00 h - Mini-Simpósio 3  
Produção Sustentável de Caprinos e Ovinos no Nordeste

*Recursos hídricos como suporte da produção Animal no Semi-Árido* - Dr. Gherman Garcia Leal de Araújo (Embrapa Semi-Árido/PE)

*Sistema agrosilvopastoril aplicado à caprinocultura* - Profa. Maria Elisabete de Oliveira (Departamento de Zootecnia do CCA/UFPI)

14.00 h às 15.30 h - Mini-Simpósio 4  
Melhoramento Genético de Caprinos e Ovinos no Nordeste

*Melhoramento participativo de caprinos em sistemas da cadeia produtiva da caprino-ovinocultura* - Profa. Maria Norma Ribeiro (Depto de Zootecnia da UFRPE)

*Melhoramento genético de ovinos: propostas para o Nordeste Brasileiro* - Dr. Octávio Rossi (Embrapa Caprinos e Ovinos – CE)

Moderador: Dr. Olivardo Facó (Embrapa Caprinos e Ovinos – CE)

15.30 h às 17.00 h - Mini-Simpósio 5  
Ferramentas do Agronegócio na Caprino-Ovinocultura

*Estudo do complexo empresarial da caprino-ovinocultura brasileira* - Dr. Jucieux de Lucena Palmeira (SEBRAE/PB)

*Agronegócio na cadeia produtiva do leite de cabras* - Dr. Aldomário Rodrigues (EMEP/PA)

Moderadora – Dra. Maria Auxiliadora Barbosa B. de Vasconcelos (SEBRAE/PE)

# Reitora da UFRPE foi homenageada com o Prêmio Tacaruna Mulher

A médica veterinária, professora e conselheira do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco, Maria José de Sena, que atualmente ocupa o cargo de reitora da UFRPE foi uma das homenageadas pela 15ª Edição do Prêmio Tacaruna Mulher. O evento aconteceu na praça de eventos do shopping e foi criado em homenagem ao Dia Internacional da Mulher. Maria José recebeu a homenagem na categoria Educação, por ser a primeira reitora de uma Universidade Pública no Estado.

Todos os anos o Prêmio Tacaruna Mulher homenageia mulheres importantes para a sociedade pernambucana. As homenageadas são indicadas por uma comissão formada por pessoas de grande competência nas áreas dos prêmios. Uma segunda comissão composta por formadores de opinião, jornalistas e outros profissionais de renome votam nos nomes que foram indicados e assim são escolhidas as

mulheres que representam toda a força feminina.

Maria José de Sena comanda uma das três melhores Universidades de Ciências Agrárias do Brasil, com uma estrutura que se estende da capital até o interior do Estado e com uma comunidade de cerca de 20 mil pessoas, entre estudantes, professores, técnicos e funcionários terceirizados. Engana-se quem pensa que mesmo com uma rotina puxada, com média de trabalho entre 14 e 16 horas por dia, ela reclama do seu dia a dia. “Sou realizada, sim. Meu trabalho possibilita oportunidades a muitas pessoas, principalmente jovens. E isso interfere diretamente na mudança de vida e no desenvolvimento do nosso Estado e de nossa nação”, explicou Sena.

Para ela o reconhecimento do trabalho é apenas mais um passo, pois na educação, as possibilidades nunca se esgotam.



# CRMV-PE apresenta balanço das ações de fiscalização em 2014

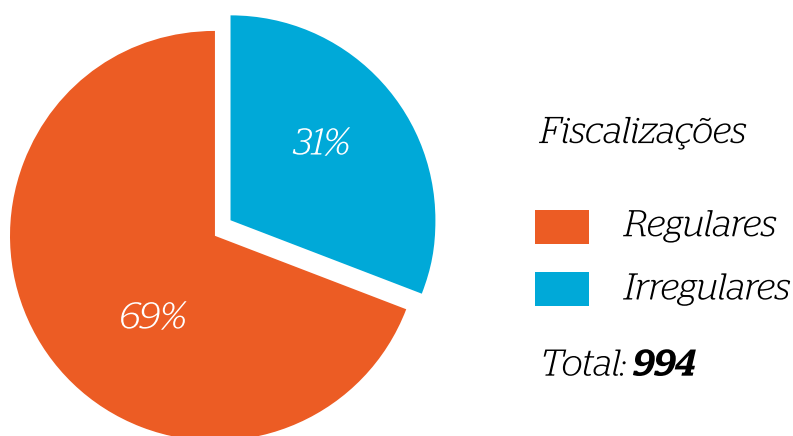
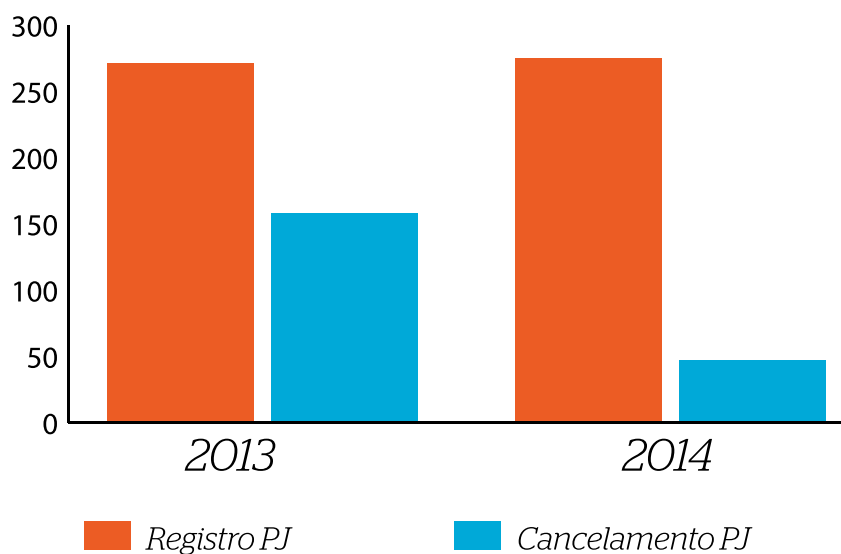
O Conselho Regional de Medicina Veterinária de Pernambuco – CRMV-PE exercendo suas atividades de fiscalização do exercício profissional, orientação, supervisão e disciplinando as atividades relativas à profissão de médico-veterinário e zootecnista vem demonstrar os resultados alcançados durante o ano de 2014.

Nesse ano pudemos observar um novo segmento se destacando dentro da medicina veterinária, a área de segurança alimentar, onde muitos estabelecimentos comerciais puderam entender a necessidade de um profissional que vá garantir o controle da qualidade do armazenamento e da manipulação dos alimentos em supermercados.

Devido a uma série de fiscalizações promovidas pela Vigilância Sanitária, Adagro, procon e Ministério Público vários estabelecimentos que não tinham registro no CRMV-PE e não haviam responsável técnico procuraram se adequar a legislação contratando os profissionais necessários para garantir a segurança do alimento de origem animal ao consumidor.

Durante o ano de 2014 foram fiscalizados 994 estabelecimentos, não incluindo as inspeções técnicas em clínicas e consultórios pela Assessoria de Fiscalização do CRMV-PE, foram aplicados 305 autos de infração contra empresas, por falta de registro e/ou de Responsável Técnico.

Em 2014 este Conselho homologou 275 novos registros de Pessoa Jurídica e promoveu 47 cancelamentos.



# Os desafios para uma aquicultura brasileira sustentável

Álvaro José de Almeida Bicudo

Zootecnista, CRMV-PE 562/Z. Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns - área de Nutrição e Produção de Organismos Aquáticos.  
E-mail: ajabicudo@gmail.com

A palavra sustentável tem sido utilizada frequentemente para classificar diferentes atividades econômicas. A sociedade, de modo geral, associa o conceito de sustentabilidade ao impacto ambiental de uma atividade. Mas o aspecto ambiental é apenas uma das três dimensões deste conceito, que de forma indissociável também está ligada a sustentabilidade econômica e social, sendo as três obrigatoriamente necessárias para uma atividade perenemente sustentável.

Na produção animal o conceito de sustentabilidade deve estar cada vez mais presente na atuação dos zootecnistas e médicos veterinários. Além da vigilância dos órgãos reguladores nos diferentes níveis de governo, existe a preocupação crescente dos consumidores em saber como o alimento consumido foi produzido. Por exemplo, alguns países não importam carne bovina brasileira produzida em áreas que sofreram desmatamento ilegal. Esse tipo de barreira limita o aumento da produção pela abertura de novas fronteiras agrícolas, devido aos impactos negativos causados por esta prática. Em contraste, existe a pressão mundial para aumentar a produção de alimentos devido, entre outros fatores, ao aumento da população mundial, ao crescimento econômico dos países em desenvolvimento e, principalmente, porque ainda existem aproximadamente 1 bilhão de pessoas no mundo passando fome. Este é o desafio apresentado: aumentar de forma sustentável a produção de proteína animal.

Portanto, nada mais natural que se busque atender a demanda por alimento, através do ambiente aquático, já que aproximadamente 2/3 da superfície do nosso planeta é coberta por água. Entretanto, devido a sobrepesca, não se consegue aumentar a produção extrativista de pescado, tornando assim limitada esta contribuição. Devido a este panorama, Peter Drucker, considerado o pai da moderna gestão de empresas, sentenciou: "A aquicultura, não a internet, representa a mais promissora oportunidade de investimento no século 21". De fato, nas últimas três décadas, esta promissora atividade apresentou taxas de crescimento anuais superiores a outros ramos mais tradicionais da produção animal, como a bovinocultura, suinocultura e avicultura. Como a aquicultura apresenta alta interdependên-

cia de recursos naturais, manufaturados e humanos, é obrigatório que esse crescimento ocorra de forma sustentável, caso contrário, inviabiliza-se a atividade. Assim, define-se a aquicultura sustentável como a produção lucrativa de organismos aquáticos de maneira harmônica e duradoura com os ecossistemas e comunidades locais.

A sustentabilidade econômica passa necessariamente pelo uso racional de insumos, de modo que a atividade além de produtiva seja lucrativa. Para isso a transferência de tecnologias para o produtor e o treinamento de mão de obra devem ser mais eficientes. Nesse ponto, cabe-nos ressaltar a visível importância que o médico veterinário e o zootecnista podem desempenhar nesta atividade. Por exemplo, estudo recente avaliou 132 rações para tilápias fabricadas no Brasil e concluiu que todas apresentavam desbalanceamento, falta ou excesso de nutrientes (Montanhini Neto & Ostrensky, 2015). É notório também os problemas sanitários que atingiram a indústria da carcinicultura marinha brasileira, que levou ao fechamento de centenas de fazendas. Assim, necessita-se de rações mais eficientes do ponto de vista econômico e ambiental, além de maior prevenção contra os problemas sanitários advindos da intensificação, para permitir o crescimento sustentável da aquicultura mundial. Entretanto, de modo geral, aspectos relacionados a aquicultura ocupam pouco tempo ou são totalmente negligenciados no conteúdo da maioria das disciplinas dos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia do país.

É impossível produzir organismos aquáticos sem causar nenhum impacto ambiental. Estes vão desde a remoção da cobertura vegetal e matas ciliares para construção de viveiros e captação de água até a liberação de efluentes ricos em nutrientes nos corpos d'água. Recentemente a escassez de água tem ocupado com destaque os noticiários nacionais, não estando mais limitada a uma determinada região do país. Por isso, todos os envolvidos na aquicultura estão obrigados a garantir o uso múltiplo da água, sob pena de não o fazendo, simplesmente inviabilizar a continuidade desta atividade tão promissora. Para isso, é necessário adotar boas práticas de manejo (BPM) como: o uso de sistemas de produção mais eficientes no

uso da água, o controle rigoroso da adubação dos viveiros e da alimentação dos animais, o respeito a capacidade de sustentação ambiental no planejamento da produção, a redução no uso de produtos químicos, entre outros fatores. Além disso, devemos repensar a matriz produtiva da produção aquícola no Brasil, na qual mais de 50% corresponde a produção de espécies exóticas. Priorizar a criação de espécies nativas além de minimizar o impacto causado pelos escapes, permite aos produtores locais se diferenciar em relação a outros players, possibilitando a conquista de novos mercados.

Do ponto de vista social, a aquicultura sustentável deve promover o desenvolvimento das comunidades no seu entorno, pela geração de empregos diretos e indiretos, incentivando o empreendedorismo e, consequentemente, elevando a renda daquela população. Deve-se evitar que a instalação de um empreendimento aquícola desloque ou elimine áreas extrativistas de comunidades locais ou desrespeite a propriedade comum, por exemplo, pela alteração de recursos hídricos que comprometam outras atividades econômicas e de lazer.

De todos os desafios enfrentados para uma aquicultura sustentável, a quebra de paradigmas pelos agentes envolvidos na atividade é o maior deles. É necessário a conscientização de que nem sempre os meios de cultivo mais lucrativos e/ou produtivos serão os mais favoráveis para o desenvolvimento da aquicultura. Em geral, estes cultivos são centralizadores de renda, altamente poluentes e causam severos prejuízos sociais. Para uma atividade forte e perene, as políticas de desenvolvimento devem considerar os três pilares da aquicultura sustentável e, contribuir para a elaboração dessas políticas, é uma obrigação de todos os atores envolvidos na atividade.

## REFERÊNCIAS

MONTANHINI NETO, R. & OSTRENSKY, A. Evaluation of commercial feeds intended for the Brazilian production of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus* L.): nutritional and environmental implications. *Aquaculture Nutrition*, v. 21, p. 311-320, 2015.